

Lendo a I Bucólica, de Virgílio

Ludmila Karina Santos Deslandes

Públio Virgílio Maro, ou apenas Virgílio, como é conhecido por nós, nasceu em Mântua, às margens do rio Múncio, em Outubro do ano 70 a.C. Filho de proprietários rurais, estudou em Cremona, Milão, Nápoles e Roma, onde aprendeu a arte da retórica. Sua obra mais conhecida é a *Eneida*, provavelmente iniciada no ano 30 a.C, o que não diminui a importância, e beleza, de suas Bucólicas.

As Bucólicas de Virgílio nos levam ao encanto de um mundo de pastores que fazem, até mesmo da dura realidade do dia a dia, poesia. A tradução que apresento agora é da I Bucólica: um diálogo entre os pastores Títilo, afortunado, e Melibeu, que sofre com a iminente expropriação.

I Bucólica

Melibeu

Ó Títilo, tu, deitado à sombra de uma vasta faia,
compões um poema pastoril com a doce flauta;
nós deixamos os limites da pátria; tu, Títilo, ocioso à sombra,
ensinas as florestas a ecoarem a formosa Amarílis. 1

Títilo

Ó Melibeu, um deus nos proporcionou essa tranqüilidade.
De fato ele será sempre um deus para mim; seu altar
sempre embeberá um tenro cordeiro de nossos apriscos.
Ele permitiu, como vês, que minhas vacas vagueassem,
e que eu tocasse na flauta silvestre o que quisesse. 2

Melibeu

Por mim não te invejo, antes admiro: em toda parte,
por todos os campos, aliás, há uma perturbação.

Olha! Eu mesmo, penosamente, tanjo minhas cabritinhas;
esta, levo com dificuldade levo adiante, Títiro:
há pouco ela deixou na pedra nua, em meio a densas aveleiras, gêmeos
ah, esperança da grei!

Se a razão não tivesse sido desfavorável, lembro-me
de os carvalhos atingidos pelo céu muitas vezes terem predito
este mal sobre nós.

Mas, contudo, quem é esse deus, Títiro, dize-nos 3

Títiro

Eu, tolo, julgava ser igual a esta nossa a cidade que
chamam Roma, Melibeu, para onde nós, pastores,
costumamos levar as tenras crias das ovelhas;
Assim como eu sabia que os cachorrinhos são semelhantes aos cães,
às cabras os cabritinhos, da mesma maneira opunha as coisas grandes às pequenas.
Verdade é que Roma tanto eleva a fronte sobre as
Demais cidades quanto os ciprestes costumam elevar-se
entre os doces viburnos. 4

Melibeu

E que motivo tão importante tiveste para visitar Roma? 5

Títiro

A liberdade que me viu incapaz, embora tarde,
quanto, cortando, a barba já caia mais branca;
viu-me, contudo, e veio muito tempo depois,
desde que Amarílis nos tem, e Galatéia se foi.
Na verdade, confesso que enquanto me tinha em seu poder Galatéia,
não havia nem esperança de liberdade, nem preocupação com o pecúlio.
Por mais que produzissem vítimas meu cercados e
gordos queijos premesse para a ingrata cidade,
nunca voltava ao lar com a mão pesada de moedas. 6

Melibeu

Ficava admirado por que tu, triste, Amarílis, invocavas os deuses,
para quem nas árvores deixava pender frutos:

Títiro estava longe. Até estes pinheiros, Títiro,
até as próprias fontes e os arvoredos te chamavam.

7

Títiro

Que podia eu fazer? Nem fugir da escravidão podia,
nem conhecer em outro lugar deuses tão propícios.

Lá eu vi, Melibeu, o jovem para quem anualmente
nossos altares ardem a cada doze dias.

Lá me respondeu o que lhe pedia primeiro:

“Meninos, tangei bois do mesmo modo que antes; e criei touros.”

8

Melibeu

Velho feliz! Então teus campos continuarão sendo teus!

E são para ti grandes o bastante, embora cubram todos estes pastos
pedras nuas e um paul de limoso junco:

novas pastagens não buscarão as ovelhas prenhes,
nem serão contagiadas pelo mal de um rebanho vizinho.

Velho feliz! Aqui, entre os rios conhecidos
e entre fontes sagradas, terás o frescor de uma sombra.

Deste lugar, onde na fronteira do campo vizinho
as abelhas do Hibla sugam as flores do salgueiro,
a sebe te convidará ao sono com um leve sussurrar.

Deste lugar, sobre a alta rocha, cantará o podador às brisas,
mas sem que ao mesmo tempo as roucas pombas, teu cuidado,
e a rola, cessem de suspirar no topo dos olmeiros.

9

Títiro

De fato, pastarão no Éter os rápidos cervos
e as ondas abandonarão na praia os pobres peixes,
vagueará o exilado pelo território de ambos,

ou o parta beberá no Arar, ou o Germano no Tigre,
antes que de nossa memória desapareça a figura dele. 10

Melibeu

Mas nós, os outros, iremos aos sedentos africanos;
uma parte irá para a Cítia e para o impetuoso Oaxes de barro branco,
e até o interior dos bretões, separados de todo o mundo.
Acaso algum dia, depois de passado tanto tempo,
revendo a pátria e o meu pobre casebre entre a relva,
verei admirado em meu reino uma espiga?
Um ímpio soldado possuirá este campo, tão recentemente preparado para o cultivo;
um bárbaro estes campos semeados.
Para onde a discórdia conduziu os pobres cidadãos!
Foi para os outros que semeamos campos!
Planta pereiras agora, Melibeu, põe as vinhas em ordem;
ide minhas cabritas, rebanho feliz tempos atrás.
Daqui pra frente não mais as verei, deitado na gruta verdejante,
pendidas sobre um rochedo cheio de silvados;
não cantarei mais canções; nem, sendo eu pastor, cabritas,
fruireis o cítiso florido e os âmagos salgueiros. 11

Títiro

Agora, entretanto, podias ficar aqui comigo esta noite,
sobre as folhagens verdejantes. Temos tenros frutos,
doces castanhas e abundância de queijo;
já agora fumegam ao longe as chaminés das fazendas
e maiores caem as sombras do topo dos montes. 12